

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## ANO NOVO

Não corresponde o início do ano civil e económico ao do ano agrícola, nem ao do ano escolar, que começam ao entrar do Outono.

De Outubro ao Verão decorre o ano cultural e também o político, ambos com o seu período de férias, mais ou menos completas, como as do judicial.

Mas embora o ciclo anual para muitas actividades não corresponda ao ano civil, só o início deste tem acção sugestiva sobre toda a gente.

Só a este se aplica o «ano novo, vida nova», e só na passagem de Dezembro a Janeiro todos têm a impressão de transpôr um barranco atravessado no caminho da vida.

Trocam-se saudações afectivas, rodeadas, em muitas terras, de verdadeira solenidade; despede-se o ano que passa como quem está farto de atural-o, e celebra-se a entrada do Novo, como de sol nascente prometedor de esperanças.

Desviemos a pena do caminho das impressões que «um ano mais», sugere a espirito em que, se a Fé se mantém, graças a Deus, as desilusões cavaram já, e vão cavando, dolorosas cicatrizes.

Acompanhemos, visto estarmos escrevendo para os outros, e não só para nós, o renascer de alegres esperanças, o reviver de ilusões que a todos traz um novo ano no calendário.

E deixando navegar o barco ao favor dessa corrente, vaticinemos novo ano de paz e prosperidade, olhando o mundo através de vidros cor-de-rosa, que nos mostrem abundância, alegria, cordealidade.

Façamos de conta que regressamos ao Paraíso Terrenal, com pequenas diferenças.

Imaginemos que nos rodeia suave atmosfera fraternal, cheia de delicadezas e atenções, em que não ha possibilidade de haver ofendidos, por a não haver de ofensores.

Julgemos a nossa Terra sem padecer da febre de aspirações, por tel-as todas satisfeitas; achemos que está tudo no seu lugar e que nada mais ha a fazer do que dar graças a Deus por tanta felicidade.

No campo político e social assentemos em que nada ha a fazer por que tudo está feito já.

Podem, ainda, é certo, vir maiores felicidades, embora, como temos tantas, nos custe a conceber que maiores do que as presentes possa haver.

E como podem vir, esperem s que venham, que o Ano Novo as traga, sem que para isso tenhamos de mover uma simples palheira.

Procedamos assim, achando que tudo está bem, que todos tem razão, cada qual na sua, que o que acontece tinha que suceder, emfim... deixemos correr.

Ouçamos complacientemente que cada um se arvore em competencia sobre qualquer assunto que lhe venha á cabeça, que se façam consagrações da primeira personalidade que dê no goto de meia duzia de amigos que tenham possibilidade de as promover,

## MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

a todos os portugueses, no dia de Ano Bom

Dirijo neste dia de Ano Bom duas palavras de saudação aos Portugueses. Do coração as dirijo a todos sem distinção de classe, meios de fortuna ou convicções, quer vivam no Continente, nas Ilhas, em qualquer parte do Império Colonial ou ainda sob a hospitalidade amiga de países estrangeiros. De-certo cada qual formula no mais intimo da sua alma votos por que o novo ano traga aos entes mais queridos a saúde, a paz, tôdas as prosperidades materiais ou morais. Pela situação que ocupo igualmente as desejo a cada um, as desejo no seu conjunto á Nação cuja grandeza faz parte da herança temporal e moral dos que nos orgulhamos de ser portugueses.

Será em grande parte o novo ano aquilo que dele fizermos pelo nosso trabalho, disciplina e dedicação patriótica, mas porque alguma coisa escapa, por superior, á nossa vontade ou aos nossos proprios actos, que a Providência se digne de inspirar os Chefes e Governos de todo o Mundo no sentimento da justiça e no amor dos homens para que seja encontrada solução para os problemas que afligem as nações sem ferir a paz e a dignidade de cada um.

O ambiente de ordem e de paz que para nós ambicionamos, melhor, de que absolutamente precisamos para a nossa obra de restauração nacional, desejamo-lo sinceramente a todos os povos, especialmente áqueles a quem mais estreitamente nos prendem afinidades de raça, de lingua, de cultura e de especiais interesses materiais ou morais, recordações historicas e vínculos políticos. Que 1939 marque para nós e para eles mais um passo no entendimento, na cordialidade de relações e na prosperidade comum.

concordemos com tudo, aqui com este, ali acima com outro, ainda que absoluta opposição exista entre ambos.

Quem morreu, morreu; quem seja infeliz que se console; quem perdeu que guardasse, quem é velho ou doente que dê lugar a outro: enfim trate cada um de si, que «o que foi soará», e, se nos veem falar de males, digamos que «entre mortos e feridos alguém ha de escapar».

—Diza-se ser impossivel agradar a todos, mas quem seguir a doutrina exposta, que é a mais comoda, talvez consiga encarar o Ano Novo sem minima sombra de preocupação.

Quem achar demasiado insonsa tal filosofia pode ainda condimental-a com uma variantesinha. E' pontifical-las lerias em qualquer centro de caneco, manifestando, sobretudo, ousada irreverencia para com reputações ou categorias.

Se elevar a voz um pouquinho acima do tom normal, mais se impõe. E se quizer conquistar mais simpatia use de linguagem sarcástica, quanto mais descabelada melhor para o efeito.

—Muita pena temos de não poder aplicar a receita, e o mesmo ha-de acontecer a quantos tenham miolos dentro da caixa craneana, e, dentro do peito, um musculo sujeito a mais

vibrações do que as primárias que pela fisiologia lhe cabem.

E porque ainda ha gente dessa, e no numero estamos incluídos, queiram ou não, recebemos de outro modo o Novo Ano.

Procurando afastar, na hora festiva, fundados receios e justificadas preocupações, e querendo firmar em confiante optimismo os esforços a dispender, encaramos o Ano Novo como terreno que espera trabalho continuo, interno, devotado, para que possa dar fruto.

Ha muito mal a vencer, ha muito bem para criar. Não poucos perigos exigem defeza correspondente.

No aperfeiçoamento moral do individuo, no progresso espiritual e material da nossa terrinha, nas novas conquistas a fazer pela Revolução Nacional em marcha, grande tarefa encaramos ao iniciar novo ano.

A' suprema verdade do «Deus super omnia» vamos buscar a supplica á ajuda Divina para que o Sol da Verdade ilumine sempre o trabalho, e que o seu calor não permita ferrugem sobretudo nas... agulhas que tanto perturbam a vida, mais ainda nas terras pequenas, que é onde todos melhor deviam conhecer se, e é onde menos se conhecem.

J. P.

## O 55.º aniversário dos

### Bombeiros Voluntários de Barcelos

Soleniza-se amanhã mais um aniversário desta prestante e benemérita Corporação de Bombeiros, organismo a quem o povo desta cidade tanto deve pelos revelantes serviços prestados com verdadeira abnegação durante mais de meio século.

O amor e a dedicação que todos os barcelenses nutrem pelos seus bombeiros voluntários faz com que a data 6 de Janeiro seja de festa para todos os habitantes desta cidade.

Assim tem acontecido de há 55 anos para cá e assim acreditamos que de futuro continue a acontecer.

O programa organizado de acôrdo com a direcção que tem como presidente o nosso amigo sr. dr. Manuel Baptista de Lima Tôres, distinto advogado e comandantes, os nossos amigos srs. Artur Roriz Pereira, considerado delegado no distrito de Braga da Liga dos Bombeiros Portugueses e Manuel Pereira da Quinta Júnior, estimado negociante da nossa praça, consta do seguinte:

Missa pelas 11 horas da manhã na Igreja Matriz da cidade.

Em seguida romagem ao Cemiterio Municipal em respeito pelos mortos da mesma Associação.

Ás 20 horas na sede social a tradicional ceia de confraternização em que tomam parte as autoridades locais, representantes da Imprensa e as pessoas de mais alta categoria desta cidade.

Varias Corporações de Bombeiros mandam aqui as suas delegações e em todos os actos de solenidade toma parte o Conselho Tecnico da Liga dos Bombeiros Portugueses que para tal efeito se desloca de Lisboa a esta cidade.

## LAVOURA

Até que enfim parece que acordou a lavoura do Minho do sono criminoso em que estava imersa.

A crise estrangula as variadas manifestações da sua productividade e ela não sabe como deve desembaraçar-se dos tentaculos mortíferos apertados á sua volta.

Um enorme clamor ouve-se por toda a região, gargantas resequidas de tanto pedir, olhos de compaixão arroxeados por tanto contemplarem a miséria, um quadro de tragedia a servir de fundo a uma paisagem que deveria ser de alegria, de fortuna, de bem estar.

Surgiu finalmente a ideia de uma grande reunião da lavoura em Braga, no dia 10, ás 2 da tarde, e para a qual estão convidadas individualidades que se tem evidenciado na campanha a favor da lavoura do Minho.

Nomes bem marcantes nessa campanha comparecerão ali e farão ouvir as vibrações da sua intelligência, dando-nos facetas brilhantes da sua maneira de pensar e de resolver o magno problema que tanto afflige o lavrador: a coloccão do vinho por preço remunerado. Dessa grande reunião deverá sair uma criteriosa Commissão que fará o estudo consciencioso e adequado não só ao



## NOTAS DE LISBOA

26 DE DEZEMBRO

No sábado findo, foram entregues, com toda a solenidade, ao venerando Chefe do Estado, pelo sr. Embaixador de Inglaterra, em nome de Jorge VI, as insígnias da Grã-Cruz e Colar da Ordem Real do Banho—distinção com que o Rei de Inglaterra quis agraciar o sr. general Carmona, por lhe reconhecer o valor próprio, e o prestígio de que goza em todo o Mundo, conforme palavras do sr. Embaixador, que as proferiu também em nome do seu Rei.

Não há portugueses do Estado Novo, português nacionalista que ame entranhadamente a sua Pátria,—indiferente ou, melhor, que não vibre de sincero júbilo pela elevada distinção que esmalta hoje o peito honrado e ilustre do Chefe do Estado, vindo das mãos do Rei da nossa antiga Aliada, como prova de amizade para com Portugal, e de reconhecimento pela política de verdade do Estado Novo, na pessoa de quem mais alto o governa.

Essa distinção, sendo do grau superior da Ordem Real do Banho, o qual, em número limitado, só pode ostentarse em pessoas de sangue régio ou muito ilustres; essa distinção, digo, premia o valor pessoal do sr. general Carmona, na chefia do Estado Novo e da nossa política externa, e, ao mesmo tempo, é o mais recente testemunho, indelével, de que a Inglaterra reconhece o valor real do engrandecimento português, e da posição de prestígio do Estado Novo, na comunidade internacional,—ainda conforme palavras de *sir* Walford Selby.

Venceu o bom senso, que não podia faltar aos responsáveis pelo governo da nossa Aliada; mas venceu, iluminado pelo bom senso de Portugal, pela sua lealdade de colaboração em tudo o que substancialmente interessasse à manutenção da paz; pela sua visão das realidades, no conflito espanhol, e pela firmeza de porte no caminho traçado, de que Portugal se não desviou nem um ápice.

Outra grande vitória da política de verdade do Estado Novo—digámos-lo alto, já para a História.

A. da F.

## FALECIMENTO

Foi há dias a enterrar em Barcelinhos, em jazigo de Família, um homem de imenso valor, o sr. engenheiro Antonio José de Lima.

Muito culto, era especializado em Caminhos de Ferro, e quasi até ao ultimo alento a sua imaginação girou à roda dos calculos e das resistências.

Poucos momentos antes de morrer ainda dissertou com brilho sobre Caminhos de Ferro.

Blagueur emerito, ninguem como ele sabia contar uma anedota, e tinha sempre uma ajustada a qualquer oportunidade.

Era natural da freguesia de Pereira.

Deixou numa grande desolação, seus queridos filhos:

D. Maria dos Prazeres da Silva Lima, Dr. Mario da Silva Lima, distinto advogado e notario no Porto, e o sr. Engenheiro Alvaro da Silva Lima, ao serviço das Obras Publicas, em Lisboa.

Apresentamos os nossos sentidos pesames.

momento como tambem para futuro, e que levará até ás instancias superiores o desejo, o anseio, a aspiração, numa palavra, o clamor de justiça e atenção para a Lavoura do Minho.

Barcelos far-se-ha representar largamente, não só pelo Sindicato Agrícola mas tambem por bastantes elementos preponderantes na Lavoura.

## A CULTURA DO TRIGO

Estamos em plena época de sementeira. Após prolongada estiagem, durante a qual alguns semearam na terra ressequida, no pó, como se costuma dizer, sobrevieram umas ligeiras chuvas que permitiram a generalização das sementeiras e que provocarão, dentro em pouco, a germinação dos trigos que já estavam semeados.

A cultura do trigo é uma das principais preocupações económicas, sociais e políticas da Nação portuguesa. Merece e tem merecido sempre a atenção de governantes e de governados, dos produtores e dos consumidores.

O governo do Estado Novo tem seguido, inalteravelmente, uma política de protecção à cultura do trigo e várias vezes se tem dito que essa protecção irá até onde for necessário, em harmonia, evidentemente, com a evolução económica do País.

O Ministério da Agricultura tem defendido sempre e continuará a defender a tese da auto-suficiência, um dos grandes princípios da sua orientação económica. É em relação ao trigo que a preocupação de satisfazer as exigências nacionais tem atingido maiores proporções, porque constitui a base da alimentação dos povos civilizados e a sua importação da terra estranha à Pátria portuguesa implica pesado encargo para cuja libertação todos devem concorrer.

E' necessário intensificar a cultura do trigo tendo como principal finalidade produzir mais porque a Nação exige que a produção de trigo seja aumentada. E desta forma, produzindo mais por unidade de superfície, produzir-se-á mais barato e aumentar-se-ão os lucros da lavoura.

E' necessário, sempre que tal medida não prejudique o equilibrio das rotações e dos afolhamentos racionais, alargar a área cultivada anualmente de trigo, tendo em vista atingir a auto-suficiência necessária para a tranquillidade do povo português e equilibrio das nossas contas, mas com a prudência que iniciativas deste género exige.

Pretende-se satisfazer as exigências nacionais em trigo mas não se deseja que se verifique mais uma vez a sobreprodução plétórica cujos inconvenientes são conhecidos.

Dada a irregularidade das produções registadas nas grandes regiões trigueiras de Portugal motivadas por condições climáticas sujeitas e variações desordenadas, não será possível manter-nos com regularidade às portas da auto-suficiência sem nos arriscarmos a transpôr dum ano para outro esse limite ideal e entrar mais ou menos violentamente, pelo dominio da sobreprodução que não desejamos invadir. Nesta luta entre o insufficiente e o exagerado, ambos prejudiciais, compete ao Estado ora estimular a produção, ora travá-la, e nessa atitude não deverá o produtor ver senão uma manifestação do seu desejo de acertar e de contribuir pelos meios de que dispõe, para o maior bem-estar comum.

Actualmente, havendo-se regressado ao regime deficitário, impõe-se produzir mais e por isso mais uma vez e tantas quantas forem necessárias, se lança ao produtor de trigo o apêlo:

A semear, a semear.

A produção e estímulo à cultura de trigo traduz-se hoje pelas seguintes medidas:

a) A Federação Nacional dos Produtores de Trigo à sombra do disposto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 27.952 (regime cerealífero de 1937), paga aos produtores de trigo da presente campanha, por cada tonelada de superfosfato de fabrico nacional e dos adubos a seguir mencionados empregados na sementeira do trigo, um bonus por tonelada ou correspondente por fracção, de harmonia com a seguinte tabela:

Superfosfato de 12 por cento	40\$00
Superfosfato de 16 por cento	50\$00
Superfosfato de 18 por cento	60\$00
Sulfato de amónio	40\$00
Nitrato de sódio	40\$00
Nitrato de cal	40\$00
Nitro-Chalk	40\$00
Nitrato de amónio	40\$00
Nitromónio	40\$00
Cianamida	40\$00
Sulfonitrato de amónio	40\$00
Sulfato de potássio	40\$00
Cloreto de potássio	40\$00

b) A Caixa Nacional de Crédito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 29.003 concede assistência financeira à operação agrícola da campanha do trigo até ao montante de Esc. 450\$00 por hectare assim distribuídos:

Para sementeira e adubos	200\$00
Para mondas	100\$00
Para colheita, debulhas e recolha	150\$00

c) O regime cerealífero de 1938 (Decreto-Lei n.º 28.906) restabeleceu para o ano agrícola corrente o preço médio do trigo da tabela de 1933 criando dessa forma um ambiente económico e psicológico favorável à intensificação cultural e até ao alargamento da área cultivada de trigo que, em virtude das fracas produções dos últimos dois anos, ameaçavam reduzir-se com prejuízo do equilibrio dos afolhamentos mas num sentido oposto ao verificado nos anos de sobreprodução.

d) A assistência técnica, por ordem expressa de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, traduz-se no presente ano cerealífero pelas seguintes medidas:

—Estabelecimento de cerca de 500 campos de demonstração da cultura do trigo;

—Instalação de centros de limpeza e calibragem (selecção mecânica) nas regiões cerealíferas mais importantes. Desta forma se estão seleccionando toneladas de trigo para semente;

—Aluguer aos agricultores, a preços módicos, das máquinas modernas mais apropriadas à cultura do trigo, tendo sempre em vista conciliar a melhor técnica de realização com as possibilidades económicas da exploração considerada;

—Aluguer de material pesado de la voura para a realização dos alqueives de verão nas regiões dos barros e das terras pesadas de aluvião.

Estão-se estabelecendo campos de demonstração da cultura do trigo com as seguintes modalidades:

a) Técnica cultural aperfeiçoada com adubações fosfo-azotadas normais;

b) Técnica cultural aperfeiçoada com adubação completa, isto é, fosfo-azoto-potássica;

c) Técnica de intensificação cultural pelo método «Gibertini» que se caracteriza pela aplicação de fortes doses de ácido fosfórico e de azoto, sendo o primeiro destes elementos incorporado logo na sementeira e o segundo distribuído fracccionadamente a partir do aparecimento da terceira folha.

Independentemente dos campos de demonstração está-se procedendo à instalação de campos de adaptação tendo em vista estudar as possibilidades de utilização pela lavoura, de 10 variedades novas de trigo, de origem italiana, importadas por iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

No ano transacto o Ministério da Agricultura desenvolveu, através dos serviços de assistência técnica, apreciável actividade no fomento da cultura do trigo, cujos resultados dentro em breve serão publicados num relatório a cuja elaboração se está procedendo.

D. Francisco Maria de Vlihen

(Eng.º agrónomo)

## CINEMA

Barcelos, sendo uma terra com poucas diversões, devia apreciar aquella das diversões que mais delicia o espirito, que mais prende a nossa imaginação, o cinema.

No cinema nós assistimos ás projecções da civilização em marcha, vendo o que pelo mundo vai, quer de real e fotográfico até á imaginação mais fecunda.

A Barcelos teem vindo fitas das melhores, proporcionando-nos horas de grande prazer espiritual.

Para não ir mais longe, basta as tres ultimas que se desbobinaram no Gil Vicente: A Primavera, luxuosissima, com linda musica, optima representação.

Romeu e Julieta, fita consagrada em todo o mundo cinematografico.

E ultimamente a Carnet de Baile, uma das mais interessantes fitas, enredo leve e conceituoso, de uma grande e profunda espiritualidade.

Deve ter agradado imenso.

A Empreza tem direito a ser correspondida no esforço que faz, trazendo a Barcelos fitas como as que tem ultimamente feito projectar no ecran do Gil Vicente.

## A minha Dor

*Eu amo a Dor aguda e permanente  
Que no meu peito quis achar guardada!  
Se, quem mais sofre, mais a vida sente,  
Quem mais do que eu terá sentido a vida?*

*E' que esta Dor brutal e persistente,  
E' para mim tão grata, tão querida,  
Que me obriga a arrastar, indiferente,  
O peso desta cruz bem denegrida...*

*Eu amo a Dor, a luta, o sofrimento...  
A sombra da noite, o sibilar do vento!  
O mar, quando se agita enfurecido!*

*E, quando o sino, além, dobra a finados,  
Eu penso nos milhões de desgraçados,  
Que morrem sem a vida ter vivido!*

Adriano Meireles

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA  
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

24 — Quadro de honra: Alguns  
nossos distintos alunos:Sr. Manuel da Graça Gonçalves  
Pereira—Rua da Madalena—  
Barcelos.Sr. Laurentino Pereira Brito, Filho  
Porto.

Sr. José Maria Correia—Porto.

Sr. Antonio Fernandes Junior—  
Moimenta da Beira.

Sr. Julio Santos Cruz—Matosinhos.

Sr. Antonio Pereira Rezende—  
Nogueira da Regedoura.Iremos publicando mais nomes  
nos numeros seguintes do «Noti-  
cias de Barcelos».CURSOS DE ESCRITURAÇÃO,  
CONTABILIDADE, ESTENO-  
GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.Peça gratis o nosso livro de  
propaganda, que contém planos  
de estudo, programas dos diferen-  
tes cursos, tabelas de preços, mui-  
tas centenas de nomes e moradas  
de antigos alunos, etc.  
Se lhe for possível, recorte e  
envie-nos este anuncio.



**BEMDITO SEJA**

AO DÍG.<sup>mo</sup> PROFESSOR DO "COLÉGIO  
ALCAIDES DE FARIA,, SR. PADRE AR-  
MÊNIO BRITO

*Bemdito aquele que tem  
Na vida feliz ventura!  
Bemdito o nome de mãe  
Feito d'amor e ternura!*

*Bem dita a terra que cria  
O pão que nos dá venturas!  
E bem dita a luz do dia  
Que Deus manda das alturas!*

*Bemdito o crente que reza  
Numa prece bem sentida!  
E bem dita a Natureza  
Que nos mata e nos dá vida!*

*Bemdito o pão, as migalhas,  
Bem dita a treva e a luz!  
Bemditos sejam as palhas  
Que viram nascer Jesus!*

*Bemdito aquele que tem  
Um lindo sonho d'amor!  
Bem dita seja Belem  
Berço de Nosso Senhor!*

*Bemdito o sol que flameja  
Cheio de graça e de luz!  
E bem dita a vossa igreja  
Do Largo Senhor da Cruz!*

*Bemdito o sabor dum beijo  
Bem dita seja a alegria!  
Bemdito seja o Colégio  
Dos Alcaides de Faria!*

Porto, 2 de Janeiro de 1939

**PORFIRIO DE SOUZA MARTINS**

**ANIVERSARIO**

O nosso amigo e assinante sr. José de Araujo Castro, acreditado negociante na Pedra do Couto, celebrou mais um aniversario natalicio no passado sabado 31 de Dezembro, oferecendo por essa ocasião um copo d'água aos seus amigos. Receba tambem os nossos parabens.

**AO DE LEVE**

Apareceu o sr. F. a pretender fazer apreciações ao artigo que o nosso distinto colaborador J. P. fez sob o título *Contra a Maré*.

Não ha ninguem que não saiba que J. P. são as iniciais do sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, jornalista ilustré e filho de Barcelos que sempre assina o que escreve, um nome consagrado no jornalismo portuguez.

Nacionalista desde sempre, até mesmo um dos fundadores da doutrina que preparou o movimento nacionalista em Portugal, o sr. Dr. Joaquim Pais é o Comandante da Legião em Barcelos, logar que lhe compete pelos seus direitos e pelos seus conhecimentos.

Dentro da União Nacional é um valor incontestavel e a este organismo politico tem dado o maximo da sua colaboração.

A Barcelos, sempre que se lhe exigem sacrificios, é dos primeiros a comparecer, sendo a sua terra natal a preocupação da sua intelligencia.

O seu trabalho dentro do Turismo, a que presidiu quando este se organizou em Barcelos, foi notavel, fazendo sempre realçar Barcelos em todas as suas relações turisticas, mesmo no estrangeiro.

Tem o sr. Dr. Joaquim Pais (J. P. do Noticias de Barcelos) direito á consideração de todos os Barcelenses, e então muito mais á daqueles que querem dizer se nacionalistas.

A mocidade de hoje dedica-se mais ao *desporto fisico*, raras são as excepções que procuram ilustrar o espirito e modelar na correcção a forma de discutir.

**A Redacção**

**FESTA DOS REIS**

Amanhã, no Recolhimento do Menino Deus, realisa-se a tradicional festividade chamada «dos Reis», em honra do Menino Jesus.

Às 7,30 é administrada a primeira Comunhão a algumas crianças das Crêches Dom Antonio Barroso. Às 11 horas principia a Missa solene, cantada pelas internadas e ás 16 horas sermão pelos Rev.<sup>o</sup> Apolinario Rios, Director da Oficina de São José, de Braga, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

O Recolhimento pode ser visitado pelo publico.

**Na Serra da Estrêla**

A praticar desportos de Inverno, esteve a passar uns dias na Serra da Estrêla, o nosso amigo snr. dr. Alexandre M. de Sá Carneiro, vice-presidente da Câmara Municipal.

**Baile de beneficência**

No espaçoso salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, realiza-se no próximo sábado um elegante baile, promovido por um grupo de senhoras e cavalheiros e cujo produto reverterá a favor do cofre dessa benemérita Corporação de Bombeiros.

Estão convidadas muitas famílias do Porto, Braga, Viana, Póvoa, Famalicão e Espozende.

A comissão organizadora está trabalhando com o maior dos entusiasmos para que, esta reunião dançante, atinja, o maior brilhantismo.

—Agradecemos o convite.

**ANJINHO**

Nesta cidade, faleceu a simpática menina Maria de Lourdes, de 4 anos de idade, filha querida do nosso amigo snr. Abilio Luiz de Araujo Almeida, negociante desta Praça.

—Os nossos sentidos pêsames.

**Tenente Moreira dos Santos**

Deu-nos a honra da sua visita, em despedida o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, da G. N. R.

O distinto official, devotado e culto nacionalista deixou o comando de secção de Barcelos por transferencia para Guimarães.

Poucos mezes viveu em Barcelos o sr. Tenente Moreira dos Santos, mas foram suficientes para marcar na nossa terra a sua personalidade de profissional distinto, de espirito profundamente recto, de nacionalista por intelligencia e coração, qualidades a que se aliam a da maior simpatia e gentileza no trato social.

Extremamente modesto, procurou evitar a homenagem que o Batalhão 12 da Legião Portuguesa, a que prestou relevantes serviços como director da Escola de Graduados e de Instrução de Recrutadas, ocultando até à ultima hora a sua retirada.

Com os votos pelas prosperidades do sr. Tenente Moreira dos Santos e o agradecimento pela gentileza da sua visita, vai o nosso sentimento pela sua retirada.

**Pela policia**

Fôram intimadas a comparecer no Posto da Policia, desta cidade, as sr.<sup>as</sup> D. Clotilde Maria da Costa e suas filhas Dr.<sup>a</sup> D. Maria Georgina da Costa Correia e D. Maria Arménia da Costa Correia.

Este facto, que com pesar registamos, tem a sua justificação em lamentáveis cenas ocorridas ultimamente nesta cidade, provocadas por aquelas senhoras.

**NASCIMENTO**

A esposa do nosso amigo snr. Manuel Augusto Pires, snr.<sup>a</sup> D. Violeta Paula Pires, presenteou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

anos sem Estatutos, que a rejam, e que tendo sido intimada pela Autoridade competente, ha mais de um ano, para os elaborar, e fazer aprovar na forma da lei pelo Governo, a despeito de tudo, ainda os não tem: tal é o empenho, tal o desejo de viver sem Lei!!! Aquilate-se por isto, quem é mais culpado, se quem desobedece à lei, se as Autoridades, que toleram a desobediencia?!

Em um Domingo de 1710, foi benzido o Templo, e se disse a primeira Missa nele, sendo em uma quarta-feira do mesmo ano trasladada em procissão solene a Imagem do Senhor da Capela do Espírito Santo, onde esteve depositada, como já dissemos.

Quando em Maio de 1852 Suas Magestades honraram com suas augustas presenças esta Vila, S. Magestade El-Rei o Snr. D. Fernando 2.<sup>o</sup> dignou-se aceitar o titulo de Juiz perpétuo desta Irmandade, e como monumento de tão subida honra existe na sacristia do lado da Epistola o retrato do mesmo Augusto Senhor. Mais uma razão para haver Lei!

E' tão milagrosa a veneravel Imagem do Salvador, é tão vivá e robusta a fé do Povo, e tão fervorosa a devoção, que lhe consagra, que tendo aquele sumptuoso Templo sido feito com esmolas dos Fieis, e tendo o Governo em 1775 lançado mão da quantia de 8.000\$000 pertencentes á irmandade, que ainda até hoje está no desembolço do capital e juros, apesar de tudo isso, e de tudo quanto a voz publica diz da pessima administração, que tem, ainda possui um patrimonio excedente a vinte contos de reis: e como não ser assim, se se calcula o rendimento da caixa das esmolas, das ofertas em cera, dos enterramentos no Templo, dobres dos sinos, alugueis das alfaias &. &., em mais de 600\$000 reis anuais, além do rendimento dos capitais e patrimonio?

de côr negra, o tamanho da hastea maior, que uma braça, os braços em boa proporção: nem se mostram á flôr da terra, cavando-a, vão sempre mostrando a mesma forma.

Tevê principio este admiravel aparecimento aos 20 de Dezembro de 1504, uma sexta feira pela manhã, tempo, em que foi achada a primeira Cruz, que se viu estampada milagrosamente na terra, no sitio, em que hoje está a imagem de Cristo Senhor nosso com a Cruz ás costas.

Nestes dias, em que aparecem as Santas Cruzes, tiram os devotos Romeiros da Capela do Senhor tanta terra, que fazem uma cova de cinco, e seis palmos, a qual milagrosamente se torna a encher de terra, até ficar na mesma planicie».

Como testemunhas oculares, e cronistas imparciais, é do nosso dever rectificarmos algumas inexactidões do Padre *Carvalho Costa*, sem que com elas nem levemente pertendamos abalar a fé dos fieis, quanto ao aparecimento das Cruzes, reputado miraculoso tanto pela tradição, como pela fé, e devoção dos Povos: a Deus nada é impossivel.

Não é só no circuito da Igreja, nem só nas vespervas da Invenção, e da Exaltação, que as Cruzes aparecem, e é falso, que duren cinco ou seis dias unicamente aparecem em todo o Campo da Feira, e bem longe da Igreja; já as vimos no campo de S. José perto da Capela de S. Bento; começam algumas a aparecer em meado de Abril, e duram algumas até fins de Setembro, e outras todo o ano mais ou menos visiveis.

Quanto á asserção por ele avançada de milagrosamente se tornar a encher de terra, até ficara rasa, a cova, que os Romeiros abrem na profundidade de cinco, ou seis palmos para tirarem terra da Cruz, que está na Capela do Senhor, nada nos consta a semelhante respeito, senão, que para evitar as excavações dos devotos, existe um taburno,



## CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, Dia de Reis, ás 21 horas uma sessão de cinema com a emocionante novela que vai direita ao coração de todas as mulheres.

## REVOLTADA!

com Katherine Hepburn, e Herbert Marshall. E', um espectáculo de ternura e de ingenuidade inegaláveis.

No proximo domingo, de tarde e á noite, duas sessões com um filme de extraordinário beleza e emoção.

## JORNADA NEGRA

A historia empolgante de um amor intenso, enquadrada num ambiente misterioso de espionagem.

Notabilissima realização de Alexander Korda, interpretado pelo grande actor Conrad Veidt e Vivien Leigh.

O programa terá os seguintes complementos:

Ramalhão—Documentário  
O Mundo dos Insectos—Cultural  
Sobre o império da Selva Selva—afriana

Um valente toureiro—Desenhos coloridos

Novidades sonoras—Actualidades.

Na quinta-feira, 12, o melhor filme de Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy:

## ROSE—MARIE.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

## Visita

Deu-nos o prazer da sua visita a esta redacção, apresentando os seus cumprimentos, o nosso distinto colaborador sr. Porfirio de Sousa Martins, poeta mavioso e que tanto tem agradado com os seus versos publicados no nosso jornal.

Porfirio de Sousa Martins e Adriano Meireles são dois novos poetas que muito prometem e nós encorajamos a persistirem.

## ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS EM BARCELOS

Foi-nos enviado o movimento do Dispensario anti-tuberculoso em Barcelos e, francamente, achamos seria pouco publical-o sem lhe dedicarmos algumas linhas.

Pequenino é o edificio, mais pequenino parece na vastidão do largo onde se ergue, mas é grande, mesmo muito grande o bem que de lá irradia.

Inteligentemente dirigido pelo illustre clinico que é o sr. dr. Adelio Marinho, devotado á obra para a qual tanto contribuiu, sendo o seu principal propulsor, tem a auxilia-o cultissimas enfermeiras religiosas, dando-nos um conjunto notavel, do qual tudo tem a lucrar os pobres tuberculosos, sendo para estes a fonte aonde vão procurar saude, a vida.

Ha bem pouco tempo aberto ao serviço do concelho, é já muito notavel a sua acção posta bem a claro na nota fornecida pelo muito abalisado clinico director.

E mais eficiente seria a sua acção se o nosso Hospital secundasse o esforço do Dispensario, colaborando com ele no combate á tuberculose; bastaria ter uma enfermaria onde repousassem os doentes que precisassem ser observados, ou que tivessem sofrido intervenção que exigisse horas ou poucos dias de repouso.

## Secretário de Finanças

Foi colocado em Braga para chefiar a Repartição de Finanças daquela cidade o distinto chefe de Finanças que aqui exercia iguais funções sr. Marçal Moreira de Freitas, um dos funcionários mais distintos do nosso pais pelo seu saber e educação.

—Desejamos a êsse nosso amigo as felicidades de que é merecedor.

Barcelos é uma terra onde a tuberculose é assustadora,—já foi muito mais—e por isso impõe-se a colaboração de todos os que podem e devem auxiliar a A. N. T. através do seu Dispensario.

O nosso jornal está ao dispor do illustre clinico director do Dispensario, sr. dr. Adelio Marinho, abrindo de par em par as suas colunas para a campanha que sua ex.<sup>a</sup> quizer fazer.

Para se avaliar do quanto se trabalha naquele pequenino Dispensario basta ler o seu movimento no ano que findou.

Procuraram o Dispensario 879 individuos.

Destes, foram: inscitos por tuberculose pulmonar, 87; por tuberculose osteo-articular, 1; por outras formas de tuberculose, 3; por profilaxia, 228; em observação, 474; e rejeitados, 86. Consultas, 2.133. Visitas médicas, 41. Injecções de sais de ouro, 247. Outras injecções, 998. Insuflações de pneumotorax, 284. Reacções á tuberculina, 301. Análises de exsectoração e urina, 171. Fórmulas medicamentosas distribuidas, 2146. Vários tratamentos, 210. Escarradores e desinfectantes, 913. Aplicações de B. C. G. 6. Exames radioscópicos requisitados, 20.

## Baptizado

Na igreja Matriz, da nossa cidade, foi baptizado um filhinho do nosso amigo sr. António Gomes do Rego, negociante do Porto, servindo de padrinhos o sr. Fernando Gomes do Rego, tio paterno e a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ana de Castro Mendonça Gomes, prima do neófito.

—Recebeu o nome de Vasco António.

## FALECIMENTO

Em Vila Cova, na Casa de Samo, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Violante Mendes do Vale, com 94 anos.

Era tia da esposa do nosso dedicado amigo sr. Antonio Gomes da Fonseca, importante proprietario e capitalista em Vila Cova.

O seu funeral foi imponente, tendo larga representação muitas freguesias em redor de Vila Cova.

Trinta sacerdotes resaram o officio a que presidiu o ex.<sup>mo</sup> sr. Conego Albino Miranda.

O sr. Antonio Gomes da Fonseca distribuiu bastantes esmolos aos pobres a sufragar a alma de sua bondosa tia.

A este nosso dedicado amigo apresentamos sentidos pesames.

## Distribuição de prémios

Conforme tinhamos noticiado realizou-se na última terça-feira no Recolhimento do Menino de Deus, a distribuição dos prémios da árvore do Natal aos bebés da creche D. António Barroso, internadas do Recolhimento e operárias do «atelier».

As crianças, foram distribuidos brinquedos, doces, rebuçados e peças de vestuário.

## Calendários

Recebemos da gerência do Hotel Bragança, de Lisboa, um interessante calendário para o ano corrente.

—Também da gerência do Hotel Franco, de Lisboa, recebemos dois interessantes calendários.

—Os nossos agradecimentos.

## Delivrance

A esposa do nosso amigo sr. Henrique Vaz, estimado gerente da filial do B. N. Ultramarino desta cidade, brindou-nos com uma criança do sexo feminino.

—Os nossos parabens.

com alçapão fechado, sobre a primeira Cruz, que apareceu, e por cima da qual fica a Imagem do Senhor. Se se desse a circunstancia do crescimento da terra, na verdade era um manifesto milagre, e dado ele, para que se havia de vedar a excavação, e extracção da terra, se miraculosamente ela crescia?

Repetimos, ufamamo-nos de sermos Catholicos, e longe de nós querermos com esta rectificação; e considerações abalar a fé, ou entibiar a devoção dos Fieis; a verdade porém, e a imparcialidade a isto nos forçam.

O solo do campo é todo barrento mui arenoso; não serão bétas de terra prêta, que casualmente se cruzem, e que, varrida a arêa, que as encobre, pelas brizas do quadrante do Norte, que principiam em Abril, e reinam até fins de Setembro, tornem outra vez a ficar occultas com a arêa, e pó, que as do quadrante do Sul tornam a acumular sobre elas?

O mesmo Frei Pedro de Poyares acima referido relata um facto de uma outra Cruz aparecida no mesmo Campo, com o qual prova ser com efeito miraculoso tal aparecimento; diz ele:

«Havia na Vila de Barcelos um homem nobre, por nome *Matias Pais de Faria*; este não queria crer, que apareciam Cruzes no dito Campo: negava o aparecimento, quanto podia, accumulando razões, e mais razões a seu obstinado parecer. Sucedeu, que estando no dito Campo com um magote de escudeiros, falando-se no tal aparecimento, ele a negar quanto pôde. Eis que de repente diante dêles appareceu uma Cruz na terra, mui bem lavrada (como se fôra feita por mão de destro official) vendo isto *Matias Pais*, se pôz de joelhos, adorou a Cruz, e foi acerrimo defensor depois do aparecimento das Cruzes em Barcelos. Dêste caso se fez um instrumento publico, que fez *João*

*Freire*, notario Apostolico, haverá quarenta anos, que isto succedeu».

Frei Pedro de Poyares escreveu em 1670, logo succedeu pouco mais ou menos, segundo ele diz, em 1630.

Por instancias e zelo de *Manoel Corrêa Rebelo*, que por vezes fôra Vereador nesta Vila, instituiu *Inacio da Silva Medela*, negociante abastadissimo no *Rio de Janeiro*, e natural deste Reino, no Templo um Côro de 9 Beneficiados, que rezam o Officio Divino todos os dias de manhã e de tarde, com o vencimento anual cada um de 40\$000 reis.

Em 30 de Dezembro de 1728 vieram os procuradores de Medela, *Antonio Pereira da Vera*, residente no Porto, e *Joaquim da Costa Silva*, em Guimarães, entregar para esse pio fim á Irmandade oito contos de reis, para se porem a juros, e com estes se sustentar o Côro de 9 Beneficiados, que começaram a rezar em 6 de Janeiro de 1729. Foi escrivão da escritura do recebimento do dinheiro, e encargo respectivo, tomado pela Irmandade, *Amaro Lopes*, e acha-se na nota do Tabelião *Manoel Lopes da Costa*, cujo proprietario era *Filipe Pereira de Magalhães*, residente em Viana. O mesmo *Medela* ainda mandou por vezes outras avultadas quantias para outros fins, e para esmolos particulares; foi um grande bemfeitor.

A pessima escolha, segundo consta, que recentemente se tem feito de alguns beneficiados, que não sabem canto-chão, e (o que mais escandaloso, e abusivo se torna) que raras vezes frequentam o Côro, gosando aliás bôa saude, não só ilude, e desvirtua o fim da instituição, como faz pezar todo o serviço sobre os poucos, que com bons e exemplares sacerdotes, são assíduos na frequencia, como devem.

Não causará grande admiração este abuso, sabendo-se, que a Irmandade que administra o Templo, existe ha mais de 50



# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos

Dezembro, 26

No dia 25, houve missa cantada, Bênção do S. S. Sacramento e a cerimónia de beijar o Menino. Ao harmónio esteve o sr. Manuel Martins, de Pelhal.

O estrondo dos foguetes anunciava o amor que a maior parte do povo desta freguesia tem por esta maravilhosa festa.

Na igreja paroquial encontra-se um lindo e artístico presépio do Menino Deus, executado pelo Sr. António Cruz, de Rio Tinto-Esposende.

O presépio será modificado para o dia da Circuncisão do Menino, com o passo que lhe convem.

—Tem estado de cama, a sr.ª Maria da Silva Ângela, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Informam-nos que uns desordeiros tem procurado ferir os rapazes da Juventude Católica, quando estes se dirigem para suas casas no fim das reuniões que fazem à noite. Já por diversas vezes aparecia o caminho atravessado por um arame, para que os rapazes caíssem e se magoassem.

O autor disto foi conhecido e, além do mal já feito, ainda procura espancar os rapazes sem eles lhe dar causa alguma, porque todos seguem o seu caminho, sem se embarçarem com o próximo. Pois assim como fazem têm obrigação de receber; não é tratarem bem e serem mal tratados.

E' uma necessidade que as dignas autoridades tomem providências sobre este caso, e deem o castigo a quem o merece. Este mal já vai muito adiantado por falta de castigo. E' necessário que pensemos bem nisto: um pequeno mal castigado hoje, evitará um grande mal de amanhã; e o ideal de tais homens, é um ideal sem amor à Pátria, à família e à religião que Cristo abraçou na Cruz.

Eduquemos, moralizemos e castigamos, se preciso for, para o bem futuro que de nós tudo espera.—C.

## Macieira

Dezembro, 27

A todos os amigos e leitores de longe e de perto os nossos cumprimentos de boas-festas, desejando-lhes um novo ano cheio das maiores venturas, bem como aos que aqui trabalham sustentando a luta da boa imprensa.

—A C. A. P. I. acaba de distribuir consoadas a 82 pobres, dos quais, foram mais beneficiados, os socios da Casa do Povo, que esta corporação também contemplou com o fruto das suas economias por bem fazer, e para estímulo dos que o não são.

Bem haja o Estado Novo nas suas instituições de beneficencia, que por intermedio das Casas do Povo, quere da C. A. P. I.

—Faleceu no dia de Natal o nosso amigo Daniel Martins Macieira, um dos que *furou* a parêde hostil em certa visita pascal, de infeliz memoria, pondo de parte o traçoeiro respeito humano, embora sua mulher, mulher de *firμες* convicções cristãs lutasse quanto pôde para que não *lho roubassem*, e embora se lhe apresentasse pela frente o perigo do espêtro da triste pobreza, que não é papão de temer para quem tem vontade e braços para trabalhar.

Que Deus abençoe a viuva desolada e filhinhos queridos, e o tenha a ele na gloria, onde por certo deverá ter já experimentado quanto vale respeitar como deve ser um ministro do Senhor.

—No mesmo dia foi batizada com o nome Maria Alice uma filhinha do nosso amigo ex-jocista, Manuel Ferreira da Fonseca, com que o presenteou a ex-jacista, sua esposa Ana da Silva Leitão.

—A 26 batizou-se Ana, filha de Antonio de Araujo Oliveira e Arminda Correia Gomes.

—No dia de ano novo é festejado o Menino Jesus pelos rapazes da J. A. C. Tomaram este ano essa iniciativa para continuarem nos anos seguintes. Escusado será dizer que foi uma festa

cheia de beleza espiritual restituindo-a ao seu verdadeiro sentido. Missa cantada por eles da parte de manhã. De tarde recitação solene do terço em presença de Jesus em exposição com *panis angelicus* por eles cantado, canticos aos misterios a seu gosto.

No fim cantarão o *Tantum Ergo* a que se seguirá a bênção do SS., e por fim subirá ao pulpito o Rev.º Abade de S. Paio de Carvalho, que procurará despertar uma devoção crescente de purros afêtos ao Menino Jesus.

Por ultimo é feito o basar das prendas oferecidas, para com o seu produto amenisar as despesas da festa.

—Em Novembro p. p. em inspecção à Casa do Povo esteve nesta freguesia o sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. T. que verificou pelo que viu e leu nos livros da secretaria, que esta corporação trabalha, e que a sua Direcção dá bem provas da sua competencia, embora custe aos duros... do coração, e duros... da cabeça... que mordem de fóra.—C.

## PINHEIROS

Vende-se uma partida de 350 pinheiros, na mata da quinta do Banho, situada na freguesia e lugar do mesmo nome.

Os pretendentes deverão dirigir as suas propostas, em carta fechada, indicando nome e morada, à redacção deste jornal, com as iniciais J. C. R.

## Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

## DONATIVOS

### Recolhimento do Menino Deus

NATAL DE 1938

Armazens de S. Tiago, duas peças e vários retalhos de flanela.

Uma anónima, várias meadas de lã e brinquedos.

Um anónimo, uma ceira de figos, 5 k de arroz e 5 de açúcar.

Família Cunha Bandeira, 50\$00.

D. Laurinda Cândida Lebreiro, 10\$00 para as Orfãs, 10\$00 Creche, 10\$00 Pão de St.º António e 10\$00 Sopa dos Pobres.

Sr. Avelino Sousa, 4 k de Aletria, 4 k de açúcar.

Sr. José Bessa, 100\$00, 20 arrobas de batatas, 100 litros de vinho.

Junta de Província, 500\$00.

D. Ana Torres Matos Macedo, dois cestos de batatas, 2 pipos de vinho.

D. Irene Emília de Sousa Garrido, 15\$00 Asilo, 25\$00 Sopa dos Pobres.

O filho do Sr. João de Sousa, um cesto de batatas e verdura.

D. Aurora Domingos Lino de Moura, 25\$00 Asilo e 25\$00 Sopa dos Pobres.

Câmara Municipal, 500\$00 Asilo e 300\$00 Sopa dos Pobres.

Sr. João Duarte, 45 duzias de pares de Meias.

Menina Maria da Glória e Joãozinho Duarte, um cesto de brinquedos.

Sr. Manuel Pereira da Quinta, 1 caixa de aletria, 10 k de açúcar, 1 ceira de figos.

Sr. Tomaz José de Araújo, uma ceira

## EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO  
**JOÃO DE SOUSA PIMENTA**

ra de figos, 15 k de bacalhau, 8 k de açúcar, 8 k de arroz para o Asilo.

Sr. Tomaz José de Araújo e C.ª, 15 k de bacalhau, 8 k de arroz, 8 k de açúcar para a Sopa dos Pobres.

D. Maria Júlia Calheiros Barreto, um garrafão de vinho e um cesto de batatas.

D. Elvira Neves Moreira, um saco de milho.

Conselheiro Sá Carneiro, 20 rasas de milho para o Asilo e 10 para a Sopa dos Pobres.

Dr. Francisco Torres, 50\$00 para o Asilo, 50\$00 para a Creche e 50\$00 para a Sopa dos Pobres.

D. Conceição Carmona, 50\$00.

Este número foi visado pela  
**Comissão de Censura**

## SOCIEDADE

### Aniversários

### Fazem anos:

Hoje os srs. Capitão João Herminio Barbosa e João Medros da Cruz.

Amanhã—as senhoras D. Maria Constança Gomes de Figueiredo, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues D. Maria Luiza de Sá Carneiro Figueiredo e o sr. José Ferreira Lemos.

Sabado—a sr.ª Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Domingo—os senhores José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos C. da Cruz, Manuel Candido da Silva Corrêa, Emidio Joaquim Rodrigues, João Pereira da Silva Corrêa e o menino Vasco Antonio Maciel Barreto de Faria.

Dia 9—a sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto.

Dia 10—a sr.ª D. Maria Elvira de Magalhães Coutinho.

Dia 11—o sr. Joaquim da C. Velho.

## Vila Cova

Janeiro, 3

Acompanhada de seus filhos—srs. Tenente médico—Dr. João e D. Francisca esteve entre nós, no dia 23 do passado mês, a sr.ª D. Rosa Novais, a grande bemfeitora dos pobres desta terra. A santa Senhora, condoída do frio que os pobresinhos sofrem distribuiu a avultada esmola de 62 cobertores. Que o Senhor a cubra de bênçãos na terra e de glória na eternidade! Em nome dos contemplados, beijamos-lhe a mão com o máximo respeito e agradecimento. Como tantas e tantas pessoas podiam e deviam seguir tão excelente exemplo! Gastam muito em vaidades, luxos pecaminosos muitas vezes, e não querem saber que «quem dá aos pobres empresta a Deus».

—Nesse mesmo dia, a Delegação Paroquial da C. A. P. I. distribuiu 415 quilos de pão por 140 e tantos pobres, correspondente ao subsídio recebido para este mês.

No *mar* de pobreza que existe por aqui, houve, como se vê, uma tregua na guerra da fome.

Deus cumule de bênçãos a todos que dão—homens ou Estados.

—Foi baptisado Domingos, filho do sr. Joaquim Bernardino Alves.

—Tem peorado o sr. Joaquim Manuel Novais.

—Faleceu, com 94 anos de idade, a sr.ª Violante Rosa Mendes do Vale. O seu funeral a 31 de Dezembro, foi muito concorrido, vendo-se no acompanhamento muitas pessoas daqui, das freguesias circunvisinhas e até da Póvoa de Varzim e srs. Presidente da Câmara e Delegado Especial do Governo em Barcelos. Ao officio, fúnebre feito por 29 sacerdotes, presidiu o sr. Cônego Albino F. Martins de Miranda, primo da falecida.

Seu herdeiro e sobrinho afim—sr. António Gomes da Fonseca distribuiu uma esmola aos pobres que assistiram à missa do sétimo dia.

—Com suas interessantes filhinas e esposa, passou aqui as festas do Natal o sr. Agostinho Oliveira.

E, igualmente, também veio consoar com sua mãe o sr. Ricardo Oliveira.

—Em Dezembro, faleceram mais: com um ano de idade Albino, filho do sr. José Silvestre da Costa, e com mês e meio de idade, Gracinda, filha do sr. Cândido Luis Viana.—C

## Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Peragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . .	8,25	5 <sup>m</sup>	8,30
Barcelos . . . .	9	5 <sup>m</sup>	9,05
Famalicão . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicão . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . .	18,10	2 <sup>m</sup>	18,12
Balugães . . . .	18,40	2 <sup>m</sup>	18,42
Correlhã . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com  
**DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES**



## JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA DE 1939

(ANO IV)

Principiamos hoje a publicar o Regulamento dos «Jogos Florais da Primavera de 1939», promovidos pela Emissora Nacional.

O alto interesse cultural destes Jogos torna-se desnecessário dizer porque já é do conhecimento de todos.

Limitamo-nos, pois, a inserir neste jornal o Regulamento dos jogos em referência de forma a que todos os nossos leitores possam tomar inteiro conhecimento deles e habilitar-se a tal concurso.

Os Jogos Florais terão lugar nos dias 23, 24 e 25 de Março de 1939 e obedecerão às seguintes regras:

1.º—Aos Jogos Florais poderão concorrer poetas, prosadores e compositores musicais portugueses, com produções inéditas;

2.º—A entrega dos trabalhos provenientes da Metrópole tem de efectuar-se até 15 de Fevereiro p. f., e a dos restantes concorrentes até 1 de Março, com o seguinte endereço:

Ao Ex.º Juri dos Jogos Florais  
Emissora Nacional  
Rua do Quelhas, 2 - LISBOA

3.º—Os originais serão subscritos com uma divisa ou pseudónimo.

4.º—A divisa será aposta, também, na parte exterior de outro sobrescrito, devidamente lacrado, dentro do qual se encontrará o verdadeiro nome do autor;

5.º—Só serão abertos os sobrescritos lacrados correspondentes aos trabalhos que obtenham classificação e, esses mesmos, em presença do público, durante os torneios que terão lugar nos dias 23 e 24;

6.º—O Juri não atenderá os pedidos para a conservação do anonimato dos premiados com menção honrosa;

7.º—Os Jogos Florais realizar-se-ão em lugar público, que oportunamente será anunciado, a partir das 21,30 horas dos dias atrás mencionados, e o seu encerramento efectuar-se-há com a distribuição dos prémios, que será feita com a maior solenidade;

(Continua)

### DOENTES

Achando-se repentinamente atacado de doença com certa gravidade, deu entrada no pavilhão particular do Hospital Santo Antonio, no Porto, o nosso dedicado amigo sr. Justino Bernardino Pereira, abastado proprietário em Palme e vogal do Concelho Municipal de Barcelos.

—Já se encontra completamente restabelecido o nosso distinto colaborador sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas.

—Esteve uns dias retido no leito, encontram-se já restabelecido, o também nosso distinto colaborador, sr. João de Sousa.

### JOSÉ BARRETO DE FARIA

A passar as Festas do Natal, encontra-se nesta cidade em casa de seus Pais, o nosso estimado amigo e confratão sr. José Barreto de Faria, competentíssimo director-técnico do Laboratório «Unitas», de Lisboa, acompanhado de sua exm.a esposa e gentis filhas.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

## EDITAL

O Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Provedor da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz desta cidade de Barcelos:

Convoco a reunião extraordinária da Assembleia Geral dos Irmãos desta Irmandade no respectivo templo para o próximo dia 21 do corrente mez de Janeiro pelas 10 horas, a fim de se discutir e aprovar o projecto de reforma de Estatutos da mesma Irmandade.

No caso de não comparecer naquele dia e hora a maioria dos Irmãos, fica desde já convocada a mesma reunião para o dia 31 do referido mez no mesmo local e hora já designados, funcionando, então, com qualquer numero de irmãos.

Para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor que vão ser afixados á porta do templo da Irmandade e publicado em dois jornais desta localidade.

Barcelos, 2 de Janeiro de 1939. E eu, João Monteiro secretario o subscrevo.

O Provedor:

MIGUEL FONSECA

### COMARCA DE BARCELOS

#### Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia quinze de Janeiro próximo pelas onze horas á Porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que a Irmandade de Santa Maria Maior desta cidade de Barcelos, move contra os executados João Luiz Alves e mulher Virginia de Jesus Alves de Miranda, de Santa Maria de Galegos,—se ha-de proceder á arrematação dos predios seguintes.

N.º 1

Uma casa terrea com seus comodios e junto eirado de lavradio, entra em praça em trez mil escudos—3.000\$00.

N.º 2

Na mesma freguesia e logar do Rego, uma Leira de lavradio, entra em praça em dois mil escudos.—2.000\$00.

Pelos respectivos editos e pelo presente são citados todos os credores incertos para a arrematação.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Manuel Cardoso d'Albuquerque  
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:  
B. d'Almeida

### Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Barcelos

#### Convocação da Assembleia Geral

De conformidade com os artigos 35 e 36 dos estatutos, é convocada a Assembleia Geral desta Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, para o dia 21 de Janeiro corrente, pelas treze horas.

Não funcionando a Assembleia naquele dia, por falta de numero legal de sócios presentes, realizar-se-ha, em segunda convocação, no dia 29 do mesmo mez, á mesma hora, com qualquer numero de sócios.

#### ASSUNTOS A TRATAR:

1.º Discutir e votar o relatório, balanço e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;

2.º Eleger os Corpos Gerentes;

3.º Fixar as remunerações legais;

4.º Resolver sobre os negocios sociais que por ventura se julgue necessarios.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante oito dias anteriores ao do dia designado para a primeira convocação.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1939.

Pelo Presidente da Assembleia Geral:

O Presidente da Direcção,

a) João Batista da Costa Farla

### Assembléa Barcelense

Por ter sido requerido pela Comissão Administrativa e nos termos do Art.º 18 dos estatutos, convoco a Assembléa Geral para o dia 13 do mez corrente ás 21 horas, com a seguinte ordem do dia: eleição dos corpos gerentes, discussão e aprovação das contas. Se neste dia não reunir numero legal fica desde já convocada para o dia seguinte á mesma hora.

O Presidente da Assembléa Geral

Miguel Miranda

### Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

### PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

### CONVOCAÇÃO Sindicato Agrícola de Barcelos

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do balanço geral relativo ao ano de 1938 e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1939-1940), é convocada a assembleia geral dos sócios do Sindicato Agrícola de Barcelos a reunir na sede social, no dia 19 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 26. á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça número suficiente de sócios (art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos).

Barcelos, 29 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral  
Miguel Fonseca

## EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,  
Presidente da Câmara  
Municipal de Barcelos:

Faço saber que a partir de 1 do próximo mez de Janeiro e por espaço de 30 dias, se acha aberto o cofre municipal para pagamento voluntário dos seguintes impostos:

Licença de estabelecimento comercial e industrial;

Avenças de impostos indirectos;

Taxa anual de turismo;

Imposto para o serviço de incêndios.

As avenças de impostos indirectos podem ser pagas em duas prestações, a primeira em Janeiro e a segunda em Julho. Quando a avença for superior a 1.000\$00, e o contribuinte o requerir durante o mês de Janeiro, poderá o pagamento efectuar-se em quatro prestações trimestrais, vencíveis em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As importancias de qualquer dos impostos enumerados que não forem pagas nos respectivos prazos, vencerão juros de mora.

O relaxe terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo do pagamento á bôca do cofre, excepto quanto ás avenças, cujo relaxe se efectua quinze dias depois de expirado esse prazo.

Durante o mês de Janeiro deverão os interessados munir-se das:

Licenças de cães;

Licenças de uso e porte de arma de caça;

Licenças de bombas fornecedoras de gasolina.

Para constar e devidos efeitos, se mandou imprimir este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subscrevo. Barcelos e Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Câmara,  
a) Miguel Gomes de Miranda

### EMPREGO

Prefeito, precisa — Colégio Alcades de Faria.